

DOSES TERAPÊUTICAS DE FENILBUTAZONA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO OVULATÓRIO EM ÉGUAS

Bolsista: Sabrina Bellaver Cousseau

Orientador: Pr. Dr. Rodrigo Costa Mattos

INTRODUÇÃO

A ovulação é um processo único, onde folículos pré-ovulatórios respondem ao aumento da concentração do hormônio luteinizante, rompendo a parede folicular e liberando o ócito (ROBKER et al., 2000). Além disso, é um evento que está associado a uma reação inflamatória, com o aumento da síntese de citocinas, prostaglandinas e cortisol no folículo ovulatório (CURRY; OSTEEEN, 2003, FAHIMINIYA; GÉRARD, 2010).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como a fenilbutazona, são os fármacos mais utilizados para o controle da dor em equinos, primariamente porque muitas das causas mais frequentes de dor no cavalo são mediadas por inflamação (SANCHEZ; ROBERTSON, 2014). Como a ovulação pode ser considerada um processo inflamatório e ocasionalmente encontramos éguas sendo tratadas com AINEs, este estudo teve como objetivo determinar se diferentes tratamentos com doses terapêuticas de fenilbutazona afetam o processo ovulatório em éguas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Laboratório de Reprodução Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.



- 10 éguas
- 30 ciclos
- Acompanhamento diário através de palpação e exame ultrassonográfico.

Observação de características de estro: edema uterino e presença de folículo de ± 35 mm de diâmetro.

PRIMEIRO CICLO – Grupo Controle

Indução da ovulação com uma dose de 750 μ g (IM) de acetato de deslorelina (Sincrorrelin®).

SEGUNDO CICLO – Grupo F1

No momento da indução foi administrada uma dose de 750 μ g (IM) de acetato de deslorelina e uma dose de fenilbutazona (4.4 mg/kg).

TERCEIRO CICLO – Grupo F5

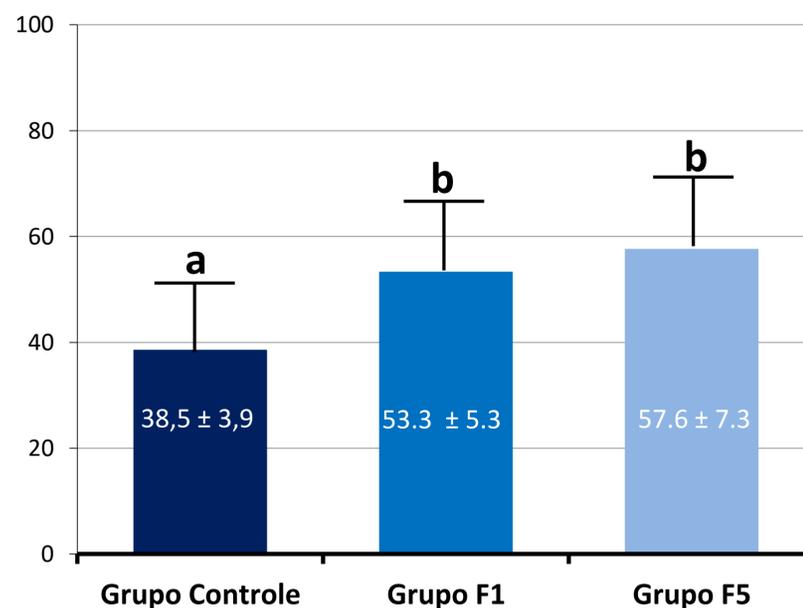
Éguas que apresentaram um folículo dominante (± 30 mm) receberam doses diárias de fenilbutazona até a ovulação, durante no máximo 5 dias. Quando o folículo atingia um diâmetro de 35mm, era realizada a indução, com uma dose de 750 μ g de acetato de deslorelina.

Após a administração de acetato de deslorelina, todas as éguas, de todos os grupos, foram examinadas diariamente através de palpação retal e exame ultrassonográfico, para a avaliação do tamanho do folículo dominante e para determinar o momento da ovulação ou formação de folículos anovulatórios hemorrágicos (HAF).

RESULTADOS

De todos os ciclos acompanhados (n=30), 96.6% culminaram com a ovulação e em 3.4% (1 ciclo) houve a formação de um HAF (grupo F1). Não se observou diferença no percentual de éguas que ovularam em até 48 h (P=0.35), diâmetro folicular (P=0.52) ou edema uterino no momento da indução (P=0.23).

Figura 1 – Gráfico em horas do intervalo indução-ovulação, para cada grupo. (P<0.05)



CONCLUSÃO

O uso de doses terapêuticas de fenilbutazona próximas ao momento da indução da ovulação determina um aumento do intervalo indução-ovulação em éguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CURRY JR TE, OSTEEEN KG. The matrix metalloproteinase system: changes,regulation, and impact throughout the ovarian and uterine reproductive cycle. **Endocr Rev** 2003;24:428–65.
2. FAHIMINIYA S, GÉRARD N. Le liquide folliculaire chez les mammifères. **Gynecol Obstet Fertil** 2010;38:402–4
3. ROBKER RL, RUSSELL DL, YOSHIOKA S, SHARMA SC, LYDON JP, O'MALLEY BW, et al.Ovulation: a multi-gene, multi-step process. **Steroids** 2000;65:559–70.
4. SANCHEZ LC, ROBERTSON SA. Pain control in horses: what do we really know? **Equine Vet J** 2014;46:517–23.